

O USO DE CENÁRIOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Willian Lima Santos ¹
Anne Alilma Silva Souza Ferrete ²

TELA INICIAL

Os Cenários Virtuais de Aprendizagem no âmbito educacional e na formação técnica de professores se constituem como importantes recursos para o processo de ensino e aprendizagem no contexto do mundo digital, o qual provoca um novo olhar sobre o comportamento social e, por conseguinte organização didático-pedagógica da escola (SANTOS; FERRETE; ALVES, 2020).

Os professores, enquanto articuladores entre os alunos e o processo de aprendizagem podem, a partir dos recursos da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), promoverem práticas mais diversificadas, motivadoras e principalmente contextualizadas às necessidades dos alunos.

É certo das inúmeras possibilidades para o uso dos recursos tecnológicos e digitais no contexto educacional. Contudo, ao considerar a existência de uma estreiteza de acesso à *internet* em escolas públicas e concomitante a isso, a possível ausência dessa abordagem nos cursos de formação inicial de educadores. Formula-se o seguinte problema de pesquisa: Como os Cenários Virtuais de Aprendizagem estão presentes na prática docente dos professores que atuam na rede pública de ensino no município de Jeremoabo no contexto do distanciamento físico?

Por meio de uma pesquisa qualitativa com viés descritivo, o presente estudo buscou identificar as práticas docentes desenvolvidas no campo das linguagens durante o distanciamento físico, a partir dos Cenários Virtuais de Aprendizagem utilizados no processo de Ensino Remoto Emergencial em três escolas municipais de Ensino Fundamental da rede pública de Jeremoabo/BA.

Tal estudo é resultado de uma pesquisa de Mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), em parceria com o Núcleo de Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS/CNPq) e financiando pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, willianjere@hotmail.com.

² Professora Orientadora. Doutora em Educação. Docente na UFS, aferrete21@gmail.com.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa tem sua abordagem qualitativa com viés descritivo. Tal abordagem considera a subjetividade como elemento principal para a produção de dados (FLICK, 2009).

Os dados foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas de forma *online* por meio do aplicativo *WhatsApp*, em decorrência das restrições impostas pela Pandemia da COVID-19.

O estudo contou com a participação de 8 professores efetivos da rede pública de ensino. Por envolver seres humanos, a pesquisa teve seu projeto inicial apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 25977419.9.0000.5546, e aprovado pelo Parecer Nº 3.773.965.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se tratando do conceito, o referencial teórico que trabalha diretamente com o termo “Cenários Virtuais de Aprendizagem” está centrado principalmente em pesquisas desenvolvidas em Portugal, entre os autores destacam-se Dias (2012), Matos (2014), Piedade; Pedro; Matos (2018). No Brasil, os trabalhos acerca destes cenários aparecem nas produções de Barros; Romero e Moreira (2014), Barros (2018), Perdigão e Santos (2018) e Santos, Ferrete e Alves (2020; 2021), Santos (2021), Santos, Ferrete e Marcondes (2022).

Em primeira análise, esclarece-se que a temática dos cenários virtuais de aprendizagem no Brasil, no tocante a sua nomenclatura e ao seu conceito, ainda está em construção e em constante mudança, de acordo com o contexto. Isto ficou evidente na dissertação de Santos (2021), quando o pesquisador tentou construir o estado do conhecimento por meio de produções nacionais. De acordo com o autor, os cenários virtuais de aprendizagem:

(...) representam as possibilidades de trabalho docente a partir das tecnologias disponíveis no contexto educacional, por meio das interfaces a que se tem acesso no momento, e como elas podem ser organizadas, planejadas e utilizadas para fins didático-pedagógicos (SANTOS, 2021, p. 18).

Corroborando com o autor, Barros, Romero e Moreira (2014) e Perdigão e Santos (2018) enfatizam a amplitude da temática dos cenários como algo que não está ligado apenas

às ferramentas; que a ênfase precisa estar nas suas funções e como estas podem ser integradas na educação, ou seja, como podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Os cenários virtuais de aprendizagem podem ser criados a partir de sites, aplicativos em geral, redes sociais, blogs, jogos, dentre outros, os quais, em sua maioria, não foram criados para educar, mas que pedagogicamente podem ser adaptados e direcionados para tal finalidade.

Essas adaptações podem ser percebidas no artigo de Santos, Ferrete e Alves (2021), que abordaram sobre a temática dos cenários no período pandêmico. Com o Ensino Remoto Emergencial, muitos professores tiveram de integrar as tecnologias digitais a sua prática docente. Nesse contexto, os cenários virtuais foram uma das possibilidades para continuidade das atividades letivas com base na interação, colaboração e compartilhamento de experiências nos espaços *online*.

Como enfatizado em algumas passagens do texto, a pandemia reconfigurou a prática docente, trazendo a emergente necessidade do online para a educação, como uma das alternativas para o prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, muitos professores sentiram dificuldade, pois não estavam habituados a utilizar TDIC para fins educacionais no contexto da sala presencial, dificultando a transgressão de espaços do físico para o virtual com a integração de tecnologias digitais.

PRODUÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com o Ensino Remoto Emergencial, de forma inesperada os docentes tiveram que se adaptar ao contexto da educação *online*, sem o tempo ágil de preparação para lidar com as TDIC e com as interfaces disponíveis para interação com os alunos. A mudança do físico para o virtual foi sentida de diversas maneiras, de acordo com a familiaridade que os docentes tinham com os recursos digitais, aplicativos, redes sociais, etc.

Por meio das entrevistas, foi possível evidenciar o aumento do trabalho dos docentes diante da preparação para as aulas remotas em comparação com a forma como estes organizavam suas aulas no período anterior a pandemia. A nova condição, de professor *online*, exigiu dos educadores um nível maior de pesquisa, adaptação de material, bem como o manuseio de dispositivos digitais, rotina que não fazia parte de forma significativa na prática docente que antecede o processo de Ensino Remoto Emergencial.

As narrativas dos docentes também evidenciaram o uso mais prático dos recursos e ferramentas digitais. Percebeu-se também a transposição de aulas expositivas para o contexto da virtualidade, mesmo diante da inovação do uso de espaços e cenário interativos. O

aplicativo *WhatsApp*, apareceu como principal cenário utilizado. Sua utilização esteve integrada a outros espaços, algo que denota a amplitude e adaptação dos Cenários Virtuais de Aprendizagem ao contexto educacional.

De acordo com as narrativas apresentadas pelos docentes, tratando-se da pouca participação discente nas aulas remotas, situação retratada por todos os colaboradores, ressalta-se que diversos fatores oriundos do próprio contexto municipal podem estar interferindo diretamente nesse processo, como por exemplo, a falta de recursos digitais, e, sobretudo, acesso precário à *internet*, ou a própria ausência de conexão com essa rede. Logo, o fator desigualdade social dificultou significativamente o desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial, no sentido de não ser uma modalidade acessível a todos os alunos da rede municipal.

No tocante as práticas docentes no ERE, algumas do tipo gravação de videoaulas, troca de links, gravação de podcasts, edição de fotos, formulários online, dentre outras, passaram a ser utilizadas no atual cenário e de forma constante. De modo geral, são práticas que envolvem o uso de TDIC, e que não eram utilizadas pelos colaboradores antes do contexto da pandemia.

A interação entre alunos e professores nas aulas remotas se deu por meio de interfaces interativas e cenários *online* organizados pelos docentes, nota-se que o aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp* foi o principal veículo de comunicação entre docentes e discentes do Ensino Fundamental no sistema educacional jeremoabense.

Os cenários *online* (grupos de *WhatsApp*) foram criados e organizados pelos professores, e nesses espaços foram integrados *links* que direcionam para outras plataformas, como por exemplo: *Google Drive*, *Youtube*, *Quiz*, *Classroom*, *Google Forms*, etc.; bem como o compartilhamento de material didático, músicas, gravação de voz e vídeo no próprio espaço, dentre outras funções permitidas no *app*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidenciou enormes mudanças que ocorreram num curto período de tempo, no que se referente à integração das TDIC na educação em Jeremoabo. Ao mesmo tempo em que trouxe à tona diversas outras questões que permearam o contexto temático, como por exemplo, a carência na formação docente, falta de recursos tecnológicos na escola, qualidade do acesso à rede, e, sobretudo, a desigualdade social.

Quando pensado em trabalhar com cenários virtuais de aprendizagem no Ensino Fundamental, como objeto de pesquisa, pensou-se na possibilidade do trabalho docente a partir das tecnologias que se tinham disponíveis ao alcance dos professores e alunos, que não necessariamente tivessem conexão com a internet. No entanto, a pandemia da COVID-19, trouxe a perspectiva do *online* para os cenários virtuais, como formar de manter o distanciamento físico e prosseguir com as atividades letivas, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Com as adaptações feitas tanto metodologia da pesquisa, quanto na própria prática docente dos colaboradores do estudo, no intuito de atender as demandas do cenário pandêmico, as TDIC foram às alternativas cabíveis para socialização em rede, e possibilitaram aproximar as relações sociais de forma virtualizada, principalmente na educação.

Para os docentes colaboradores do estudo, a transposição e adaptação da sala de aula física para a virtual não foi uma tarefa simples, devido à falta de preparação diante da necessidade de inserção das TDIC na prática. No entanto, na medida em que foram vivenciando e experienciando esse novo contexto, passaram a desenvolver novas habilidades com o digital, mesmo que ainda de forma superficial, mas que poderão ser potencializadas e aperfeiçoadas por meio de formação.

Entre as práticas docentes virtualizadas algumas foram mais predominantes na atuação dos professores nas aulas remotas, como produção de videoaula, envio de *podcasts*, formulários *online* e compartilhamento de vídeos, fotos, músicas, e atividades dos livros didáticos. Apesar dos colaboradores desconhecerem o conceito de “Cenários Virtuais de Aprendizagem”, e mesmo com dificuldade em utilizar as TDIC, na prática organizaram “Cenários” e fizeram uso dos elementos disponíveis (funções disponíveis) nas interfaces de forma pedagógica.

Palavras-chave: Cenários virtuais; Prática docente; Ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Novos Cenários Virtuais de Aprendizagem. 2018. (02m43s). Disponível em: <https://youtu.be/PqipWMJA7k>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BARROS, D. M. V.; ROMERO, C. S.; MOREIRA, J. A. “Cenários Virtuais de Aprendizagem, colaboração e intercâmbio: a coaprendizagem como uma estratégia didático

pedagógica”. *Tempos e Espaços Em Educação*, São Cristóvão, v.7, p.77-88, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3453>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DIAS, P. “Comunidades de educação e inovação na sociedade digital”. *Educação, Formação & Tecnologias*, Monte de Caparica, v. 5, n. 2, p. 4-10, 2012. Disponível em: <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/314>. Acesso em: 15 set. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATOS, J. F. *Princípios orientadores para o desenho de Cenários de Aprendizagem*. Ed. 2. Instituto de Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2014. Disponível em: http://ftelab.ie.ulisboa.pt/tel/gbook/wpcontent/uploads/2017/05/cenarios_aprendizagem_2014_v4.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

PIEIDADE, J.; PEDRO, A.; MATOS, J. F. Cenários de aprendizagem como estratégia de planificação de aulas na formação inicial de professores: o exemplo da área de informática. Congresso Internacional de TIC e Educação, 5., 2018, Lisboa. *Anais...* Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: 2018 p. 1833-1851. Disponível em: http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/atas_te_2018.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2023.

PERDIGÃO, E. R.; SANTOS, F. G. A. dos. Recriando um cenário virtual de aprendizagem: análise de jogo educativo em um curso a distância. In: Colóquio Brasileiro de Ensino Superior a Distância, n. 15, p. 01-13, 2018. Natal. *Anais...* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187319_1ok.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, W. L.; FERRETE, A. A. S. S.; ALVES, M. M. S. “A produção do conhecimento sobre Facebook e educação no portal de periódicos da CAPES: relatos de experiências docentes”. *Revista Exitus*, Santarém, v. 10, p. 020031- 020059, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1255>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SANTOS, W. L. **Cenários virtuais de aprendizagem como interfaces didático-pedagógicas no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, p. 153. 2021.

SANTOS, W. L.; FERRETE, A. A. S. S.; ALVES, M. M. S. Cenários virtuais de aprendizagem como recurso pedagógico diante da pandemia do Novo Coronavírus: relatos das experiências docentes. *Revista Educação (UFSM)*, Santa Maria, v. 46, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/44201/pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SANTOS, W. L.; FERRETE, A. A. S. S.; MARCONDES, R. M. S. *Interactive interfaces applied to education: (re)creating a virtual learning scenario*. *Conjecturas*, v. 22, n. 2, p. 122-136, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-634-601>. Acesso em: 20 jun. 2022.